



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## **REFLEXÕES DE BOLSISTAS PIBEX REFERENTES AO CUIDADO À USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, NO ÂMBITO HOSPITALAR<sup>1</sup>**

**Cibele Thome da Cruz<sup>2</sup>, Rosilda de Oliveira<sup>3</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho decorre da atuação de bolsista PIBEX no Projeto de Extensão da Unijuí 'A enfermagem na construção de um espaço solidário no Hospital Bom Pastor', sob a coordenação da Profa Eniva Miladi Fernandes Stumm.

<sup>2</sup> Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas PIBEX/Unijuí. E.mail: cibeletHOME@bol.com.br.

<sup>3</sup> Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas PIBEX/Unijuí.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Ciências da Vida (DCVida), coordenadora da atividade de Extensão. E.mail: eniva@unijui.edu.br.

### **Resumo**

Este trabalho objetiva tecer reflexões de estudantes de Enfermagem, bolsistas PIBEX, referentes à atuação em atividades de natureza grupal, com pessoas em sofrimento psíquico, que usam substâncias psicoativas, extensiva a seus familiares e demais cuidadores, no âmbito hospitalar. Trata-se do relato de experiência, pela participação em projeto de extensão, interinstitucional. As atividades são desenvolvidas com indivíduos internados, em sofrimento psíquico. Nas mesmas, é realizada escuta terapêutica, partilha de experiências, trabalhos manuais, aliados a dinâmicas de grupo, nas quais é oportunizado a cada participante expressar sentimentos, percepções e vivências. Atuar nessa atividade instiga estudantes a perceber que a atenção de enfermagem vai além do cuidado ao usuário na hospitalização. Deve incluir atividades de prevenção e promoção da saúde, e oportunizar que reflitam sobre os danos à saúde, família e sociedade pelo uso abusivo de substâncias psicoativas.

**Palavras-chave:** Estudantes; Assistência de enfermagem; Abuso de substâncias psicoativas; Adaptação psicológica; Família.

### **Introdução**

No decorrer da formação acadêmica, em especial, no curso de Enfermagem da Unijuí, nos é possibilitado atuar em atividades de pesquisa, ensino e extensão, as quais possibilitam crescimento e aprimoramento.

A opção em participar de um processo seletivo como bolsistas PIBEX em um projeto nominado "A enfermagem na construção de um espaço solidário no Hospital Bom Pastor" ocorreu inicialmente por afinidade pela saúde mental, aliada ao desejo e oportunidade de adquirir, ampliar conhecimentos, de interagir com pessoas em sofrimento psíquico e seus familiares, no âmbito de um hospital geral.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A Lei 10.216, de 06 de abril de 2001, marco legal da Reforma Psiquiátrica, garante aos usuários de serviços de saúde mental e, conseqüentemente, aos que sofrem de transtornos decorrentes do consumo de álcool e outras drogas, a universalidade de acesso e direito à assistência, bem como à sua integralidade; valoriza a descentralização do modelo de atendimento, quando determina a estruturação de serviços mais próximos do convívio social de seus usuários, configurando redes assistenciais mais atentas às desigualdades existentes, de forma equânime e democrática as suas ações às necessidades da população.

Diante da necessidade de hospitalização por sofrimento psíquico, preferencialmente, ela pode ocorrer em um hospital geral. O local em que o referido projeto de extensão é desenvolvido é um hospital geral, que recebe estes sujeitos e têm buscado qualificar sua atuação. Na Saúde Mental, o trabalho em grupo tem sido enfatizado como possibilidade de promover a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos psíquicos e de favorecer o encontro de usuários e familiares. Por meio de diálogo nos grupos, os usuários são encorajados a manifestar suas necessidades (SOUZA, 2010). Desse modo, o referido projeto de extensão no qual estamos inseridas objetiva “desenvolver ações de caráter grupal, junto à indivíduos em sofrimento psíquico, dependentes químicos e/ou com enfermidades psiquiátricas, internados em um hospital geral, bem como a seus familiares, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão”. Com base nessas considerações, busca-se, com o presente trabalho, tecer reflexões de estudantes de Enfermagem, bolsistas PIBEX, referentes à atuação em atividades de natureza grupal, com pessoas em sofrimento psíquico, que usam substâncias psicoativas, extensiva a seus familiares e demais cuidadores, no âmbito hospitalar.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, daquilo que acontece e sensibiliza aos sujeitos no processo da mesma (LARROSA, 2001). Consiste em uma vivência que envolve subjetividade e cognição. O mesmo é resultante da nossa participação em um projeto de extensão, interinstitucional, que compreende atividades periódicas, desenvolvidas por um grupo de 9 (nove) estudantes de enfermagem da Unijuí, em dois turnos semanais, à tarde, às quartas e sextas-feiras, com duração de 3 a 4 horas, em ambiente específico.

As atividades são desenvolvidas junto a indivíduos internados na respectiva instituição, em sofrimento psíquico, que compreendem dependência química, depressão, etilismo, distúrbios de humor, ansiedade, dentre outros. Esse trabalho é focado na atenção de enfermagem à usuários de substâncias psicoativas, extensivo aos seus familiares. A média de pacientes que participa dos encontros é 16.

Dentre as atividades desenvolvidas no referido projeto de extensão, destacam-se encontros do grupo, semanais, juntamente com a professora coordenadora, nos quais são discutidos as diversas situações vivenciadas, dificuldades no manejo, doenças apresentadas pelos pacientes, interação com os familiares dos mesmos, bem como o planejamento das atividades de socialização a serem desenvolvidas, com pacientes e familiares, dentre outros.

Nas atividades de socialização são utilizados dispositivos de conversa, escuta e partilha de experiências, com trabalhos manuais em tecidos, papéis, linhas, lãs e outros





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

artefatos. Utiliza-se pintura, desenho, trançados, colagens, dentre outras técnicas, aliados a dinâmicas de grupo nas quais é possibilitado que cada participante, paciente e familiar, expresse o que sente, de forma a partilharem suas vivências. Durante esta atividade garante-se, primordialmente, espaço de conversa no coletivo, que viabiliza a partilha, a educação em saúde e a escuta terapêutica. A escuta empática cria bases para uma aliança terapêutica, conforme Peres (2009) e pode propiciar vínculo, relação de confiança e contribuir na recuperação de usuários de substâncias psicoativas.

### Resultados e Discussão

Nossa atuação enquanto bolsistas PIBEX no referido projeto de extensão, nos remete a inúmeras reflexões, que vão desde a etiologia da doença mental até o aprimoramento da enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico, extensivo aos seus familiares e demais pessoas com as quais ele se relaciona. Nesse sentido, Barreto et al (2008) afirmam que a doença mental interfere no cotidiano familiar e na vida do sujeito, de tal forma que ele pode se mostrar passivo e inseguro no que tange aos seus próprios sentimentos. Essa colocação dos autores vai ao encontro de nossas vivências, pois nos deparamos com relatos de usuários e familiares os quais evidenciam o quanto a doença mental modifica a maneira da própria família conviver e, em especial, o quanto mexe na vida do sujeito em sofrimento.

Na relação com usuários de substâncias psicoativas, observa-se o sofrimento que permeia a vida desses indivíduos, bem como a de seus familiares. Essa afirmação vem ao encontro de Cruz (2010), quando afirma que o uso de substâncias psicoativas pode levar a sofrimento de usuários, familiar e rede social do mesmo, quando passa a se constituir em uma forma de dependência em que o mesmo se perde na condução da própria vida, mesmo quando resguardada a opção individual de uso ou não. E a questão não é o uso, mas o que ele provoca em si e no contexto em que se está inserido (CRUZ, 2010).

Fontana et al (2011) pontuam que é importante que os serviços especializados no cuidado a esses indivíduos ofereçam espaço de acolhimento aos familiares, para que eles se sintam mobilizados para ajudar o ente querido. Os familiares que participam efetivamente da vida do usuário dependente de substâncias psicoativas, vivenciam várias situações que envolvem desde o processo de dependência, o tratamento, a abstinência, até a recuperação. Essa vivência desencadeia neles inúmeros sentimentos, que vão desde impotência, culpa, alegria, até violência física e psíquica, os quais se constituem em eventos estressores potenciais e que podem colocar em risco a saúde desses indivíduos.

Conforme Carvalho et al (2005), as demandas da sociedade para a área da saúde aumentam, são mais complexas e requerem profissionais que dominem o campo de trabalho. Deste modo, a formação acadêmica necessita contemplar uma compreensão e abordagem ampliada dos problemas de saúde e doença, com vistas à integralidade na atenção ao usuário. Um cenário para vivência de outras experiências no campo da saúde é a relação ensino – serviço, que noutras palavras, consiste na possibilidade de atuar no campo da práxis, ir ao encontro da diversidade cotidiana que a singularidade de cada pessoa e serviço de saúde apresenta na conformação do cuidado.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Damasceno e Reinaldo (2009) trazem em seu relato de experiência a atuação de acadêmicos de enfermagem em um Centro de Convivência, onde são desenvolvidas oficinas terapêuticas que atuam estrategicamente no processo de reabilitação dos indivíduos em sofrimento mental, visto que a função terapêutica das oficinas é dada pela própria convivência que ela instaura, por meio das relações que se estabelecem, de forma a influenciar no tratamento dos transtornos mentais, marcados por tendência ao isolamento e dificuldade de estabelecer vínculos afetivos e sociais. Os acadêmicos tecem reflexões, dentre elas: a importância dessa experiência na comunidade, no sentido de oportunizar habilidades e consolidação do conhecimento teórico no desenvolvimento da prática; o papel e a importância do profissional da saúde mental nos espaços de atenção em saúde e, de modo específico, as diversas e não exploradas possibilidades de atuação profissional neste contexto.

Coqueiro et al (2010) refletem acerca da arteterapia como forma de tratamento do paciente com transtornos mentais. Percebem a arte como instrumento de enriquecimento dos sujeitos, valorização de expressão e descoberta de potencialidades singulares. O grupo Amigos da Arte, mencionado pelos autores, iniciam suas atividades com exercícios de relaxamento ou expressão corporal. Em seguida, abre-se espaço para que possam falar como se sentem, oportunidade de refletir sobre suas emoções. A partir daí, conforme a profundidade e a amplitude dos relatos, os facilitadores propõem algum tipo de técnica adequada à situação, de forma a utilizar expressão artística.

No projeto de extensão em que atuamos, igualmente, desenvolvemos atividades nas quais é possibilitado ao usuário e familiar a socialização de suas vivências, as quais incluem desde o início do uso de drogas, opção pelo tratamento, efeitos avaliados por eles como positivos, negativos, dificuldades para a aquisição da droga, conflitos familiares e pessoais, medo, angústia, insegurança, dentre outros sentimentos. Considera-se importante criar esse espaço qualificado de escuta, terapêutica e coletiva, em que sujeitos e experiências se encontram e produzem novos sentidos. Avalia-se que os problemas vivenciados por eles são, na maioria, semelhantes, e podem ser importantes no sentido de minimizar o sofrimento vivenciado e auxiliar positivamente no tratamento.

Barros e Claro (2011) refletem o olhar de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de reabilitação psicossocial em campo de estágio com paciente com transtorno mental, onde o processo de reabilitação deve ser compreendido pelo conjunto de ações que se destinam a aumentar as habilidades do indivíduo. Para que ocorra uma efetiva reabilitação, é importante a reinserção da pessoa na sociedade. No discurso dos alunos, identifica-se a compreensão do conceito de trabalho como forma de inclusão, eles percebem e fazem uso de habilidades dos usuários, estimulam o enfrentamento do transtorno, assim como atividades de interesse deles. Os estudantes mostram um saber agir, pois desencadeiam ações com a finalidade de levantar os problemas do usuário e, com isso, arquitetar intervenções. Ao se colocarem em experiência direta com os mesmos, os alunos ultrapassam a subjetividade de cada um em favor da intersubjetividade, de forma a proporcionar o processo de aprendizado.

No que tange a atuação enquanto estudantes, Bermudez-Herrera et al (2011) mostram que é importante para os estudantes identificar as necessidades dos pacientes em sofrimento



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

psíquico, no sentido de gerar possibilidades de intervenção para o cuidado em saúde, o que vai ao encontro do propiciado por este projeto de extensão. Barreto et al (2008) vão além e se reportam a necessidade de atenção, relações de proximidade, educativas e acompanhamento técnico adequado das equipes de profissionais de Saúde Mental, pela evidência de que o cuidado de enfermagem associado ao processo educativo é um pressuposto essencial na busca do processo de cidadania perdido e no despertar da consciência para um melhor viver a doença mental.

### Conclusões

A participação enquanto bolsistas em um projeto de extensão como esse, oportuniza conhecer pessoas em sofrimento psíquico pelo fato de serem usuárias de substâncias psicoativas, interagir com elas e seus familiares, aspectos esses avaliados como positivos e impulsionadores, que contribuem no processo de formação em Enfermagem.

Considera-se que fazer uma escuta terapêutica é uma habilidade, que pode e deve ser desenvolvida no cuidado a esses indivíduos, embasada em conhecimento científico, para que se sintam confiantes, cientes de que não serão julgados, com liberdade de relatar suas experiências e por meio delas viabilizar formas de superação.

A enfermagem no cuidado a esse expressivo contingente populacional é desafiada, o que requer formação adequada, habilidades, competências, conhecimentos e, acima de tudo, gostar de estar com essas pessoas e de cuidá-las, aliada ao trabalho em equipe. A experiência oportunizada nesse projeto de extensão contribui para isso.

Atuar nessa atividade de extensão favorece para que o estudante perceba que a atenção de enfermagem vai além do cuidado ao usuário durante o processo de hospitalização. A mesma deve contemplar atividades de prevenção e promoção da saúde, em escolas, com crianças, adolescentes e jovens. Essas devem ser realizadas com o intuito de fornecer subsídios para que eles possam refletir quanto aos danos à saúde, família e sociedade, e dessa foram evitar o uso abusivo de substâncias psicoativas.

### Agradecimentos

À Unijuí e à Sociedade Hospitalar Bom Pastor por oportunizarem o desenvolvimento desse trabalho com pessoas em sofrimento psíquico.

### Referências

BARRETO, Marcelo Stuart; BUCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema. O cuidado com o sofrimento psíquico institucionalizado. *Cogitare Enferm* 2008 Out/Dez; 13(4):607-11.  
BARROS, Sônia; CLARO, Heloísa Garcia. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(3):700-7.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

BERMUDEZ-HERRERA, A. et al. Percepción de los estudiantes de una escuela de enfermería acerca del consumo de drogas lícitas e ilícitas. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 19, n. esp., Jun 2011.

CARVALHO, Yara Maria de, CECCIM, Ricardo Burg. Formação e educação em saúde. In.: CAMPOS, G. et al (Orgs). Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Acta Paul Enferm 2010; 23(6):859-62.

CRUZ, Marcelo Santos. Redução de danos, prevenção e assistência. In.: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2ª ed. Brasília, 2010.

DAMASCENO, Eduardo Caires; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no centro de convivência Arthur Bispo do Rosário: relato de experiência. Cogitare Enferm 2009 Jan/Mar; 14(1):178-82.

FONTANA, Itiana Vianna; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; KIRCHNERS, Rosane Maria; GOMES, Joseila Sonogo; UBESSIS, Liamara Denise. Estresse e coping em familiares de dependentes de substâncias psicoativas. Rev enferm UFPE on line. 2011 maio. Disponível em: : <[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1554/pdf\\_473](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1554/pdf_473) >. Acesso 10 jun 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Palestra proferida no 13º. COLE – Congresso de Leitura do Brasil. Unicamp, Campinas – SP, 2001.

PERES, Rodrigo Sanches. Aliança terapêutica em psicoterapia de orientação psicanalítica: aspectos teóricos e manejo clínico. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 26, n. 3, Sept. 2009.

SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. O preparo de enfermeiros que atuam em grupos na área de saúde mental e psiquiatria. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (2): 355-360.